

A restauração da vida de altar e de tenda

Leitura bíblica: At 7:2; Rm 4:12; Hb 11:8-10; Gn 12:1-4, 7-8; 13:3-4, 18

Dia 1

I. Como crentes em Cristo, estamos repetindo a história de Abraão; a vida cristã é a vida que Abraão viveu (Gl 3:6-9; Rm 4:12):

- A. Para Abraão viver e andar pela fé, ele teve de rejeitar a si mesmo, colocar-se de lado, esquecer-se de si mesmo e viver por outra Pessoa (Gl 2:20).
- B. A vida de fé de Abraão está sendo agora repetida entre nós; a vida da igreja hoje é a colheita da vida e história de Abraão (Rm 4:12).
- C. Um Abraão é alguém que foi chamado por Deus, que não mais vive nem anda por si mesmo, que abandona e esquece tudo o que tem por natureza, e que toma a presença de Deus como seu mapa de viagem (Gn 12:1-4; Hb 11:8).

Dia 2

- D. A fé de Abraão não se originou nele mesmo; antes, crer em Deus foi uma reação ao Deus da glória que lhe apareceu e à transfusão do elemento de Deus em sua pessoa (At 7:2 cf. Jo 14:21; 2Tm 4:8):
 1. Uma vez que temos essa transfusão, nós experimentamos uma infusão espiritual à medida que a essência de Deus penetra nosso ser (Rm 8:6, 11).
 2. Fé é nossa reação a Deus, produzida por Sua transfusão, infusão e saturação (Hb 12:2; Gl 2:20; cf. Mc 11:22).

Dia 3

II. Se quisermos andar nas pegadas da fé de Abraão, devemos viver a vida de altar e de tenda, tomando Cristo como nossa vida e a igreja como nosso viver (Rm 4:12; Hb 11:9; Gn 12:7-8; 13:3-4, 18):

- A. Um altar é para adorar Deus oferecendo para o Seu propósito tudo que somos e temos (Gn 8:20-21a; Sl 43:4a; cf. Jo 1:14, 29; 4:24):
 1. Edificar um altar significa que nossa vida é para Deus, que Deus é nossa vida e que o sentido da nossa vida é Deus (Êx 40:6, 29; Lv 1:3, 9; 6:8-13).

Dia 4

2. Abraão cuidou primeiro da adoração a Deus, erigindo um altar; então, ele cuidou do seu viver (Gn 12:7-8).
- B. O fato de Abraão habitar em uma tenda significava que ele não pertencia ao mundo, mas vivia uma vida de peregrino na terra (Hb 11:9-10):
 1. A tenda resulta do altar; o altar e a tenda estão inter-relacionados e não podem ser separados.
 2. Armar uma tenda é uma expressão, uma declaração, de que não pertencemos a este mundo, de que somos de outro país (Hb 11:15-16).
- C. Como verdadeiros descendentes de Abraão (Gl 3:7), devemos ser peregrinos na terra, movendo-nos e armando nossas tendas como ele (Hb 11:9, 13; 1Pe 2:11).
- D. Devemos andar na terra, mas não habitar aqui, porque o Senhor é nossa habitação (Sl 90:1) e “nossa pátria está nos céus” (Fp 3:20); na terra “não temos morada certa” (1Co 4:11):
 1. Precisamos ser pessoas que migram, que expandem a vida da igreja de cidade em cidade, de um país para outro e de um continente para outro até que haja igrejas locais em toda a terra.
 2. Quanto mais uma igreja entrega pessoas para migração, mais pessoas ela ganha; quanto mais a igreja retém, mais ela perde.
 3. Em vez de ter encargo para migrar a fim de expandir a restauração do Senhor, podemos ficar fixos, estabelecidos e ocupados (cf. Mt 8:20).
- E. Depois que Abraão edificou seu primeiro altar (Gn 12:7), ele edificou um segundo entre Betel e Ai, que contrastam entre si (v. 8):
 1. *Betel* significa “casa de Deus”, e *Ai* significa “monte de ruínas”.
 2. Aos olhos dos chamados, somente Betel, a vida da igreja, vale a pena; tudo o mais é um monte de ruínas.

Dia 5

III. Abraão teve seus fracassos, e abandonou o altar e a tenda; contudo, no seu caso houve uma restauração, e restauração é uma questão de se voltar ao altar e à

tenda, invocando o nome do Senhor (Gn 12:9-10; 13:3-4; Rm 10:12-13; 12:1-2):

- A. Por fim, em Hebrom, a tenda de Abraão tornou-se um lugar onde ele tinha comunhão com Deus e onde Deus podia ter comunhão com ele (Gn 13:18).
- B. A tenda de Abraão com o altar edificado por ele era uma prefiguração do tabernáculo do Testemunho com o altar edificado pelos filhos de Israel (Êx 38:21).
- C. Abraão, um estrangeiro e peregrino, “aguardava avidamente a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o Arquiteto e Edificador” (Hb 11:10):
1. Vivendo a vida de altar e de tenda, Abraão testificou que peregrinava pela fé como em terra estranha (Hb 11:9).
 2. A Nova Jerusalém excelente e amável é a querida expectativa dos eleitos de Deus e o destino, a meta, dos peregrinos celestiais (Hb 11:13-16).
 3. A tenda de Abraão era uma miniatura da Nova Jerusalém, a tenda final e máxima, o tabernáculo final e máximo de Deus (Gn 9:26-27; 12:8; 13:3; 18:1; Hb 11:9; Ap 21:2-3).
 4. Enquanto vivemos na “tenda” da vida da igreja, aguardamos sua consumação final e máxima – a última “Tenda da Congregação”, a Nova Jerusalém (1Tm 3:15; Lv 1:1; Hb 11:10).
- D. Os vencedores vivem em tendas, aguardando a Nova Jerusalém, o tabernáculo eterno e a última e maior Festa dos Tabernáculos (Ap 21:2-3; Lv 23:39-43):
1. A Festa da Páscoa significa Cristo como a iniciação da redenção de Deus judicialmente e a Festa dos Tabernáculos significa Cristo como a consumação da salvação plena de Deus organicamente (Jo 6:4; 7:2, 37-38).
 2. Deus ordenou a Festa dos Tabernáculos para que os filhos de Israel recordassem como seus antepassados viviam em tendas (tabernáculos) em sua peregrinação no deserto; a palavra *tabernáculos* implica o conceito de recordação (Dt 16:13-15).
 3. Sua reunião para essa festa para adorar Deus e

Dia 6

desfrutar o produto da boa terra é uma figura real do entremesclar (1Co 12:24).

4. A reunião da mesa do Senhor é uma festa de recordação, assim como a Festa dos Tabernáculos era uma festa de recordação (Lc 22:19-20).
5. Nosso desfrute de Cristo hoje como a Festa dos Tabernáculos, ao nos reunirmos corporativamente para nos entremesclar a fim de desfrutar as riquezas de Cristo como os produtos da boa terra, nos lembra que ainda estamos no deserto e precisamos entrar no descanso da Nova Jerusalém, que é o tabernáculo eterno (Ap 21:2-3).

Suprimento Matinal

G1 Sabei, pois, que os que são da fé, esses são filhos de 3:7 Abraão.

Hb Pela fé, Abraão, sendo chamado, obedeceu, a fim de ir 11:8-9 para um lugar que receberia por herança; e partiu, sem saber para onde ia. Pela fé, habitou como estrangeiro na terra da promessa como em terra estrangeira, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa.

Hebreus 11:8 diz que Abraão foi chamado e que ele respondeu a esse chamamento por fé. Então, o versículo 9 diz que ele viveu na boa terra também por fé. Como o chamado de Deus, Abraão não apenas foi justificado por fé, como também viveu por fé. Como chamado por Deus, ele não deveria mais viver e andar por si mesmo, mas viver e andar por fé. O fato de Abraão viver e andar por fé significa que ele tinha de rejeitar a si mesmo, esquecer de si mesmo, pôr a si mesmo de lado, e viver por outra Pessoa. Tudo o que ele tinha por natureza devia ser posto de lado. (*Estudo-Vida de Mateus*, p. 15)

Hoje estamos repetindo a vida e a história de Abraão. Antes, havia somente um Abraão; agora, há muitos. Hoje, a vida da igreja é a colheita da vida e da história de Abraão. A vida de Abraão pela fé se repete atualmente entre nós. Todos nós estamos aqui edificando um altar e armando uma tenda. Observe a vida da igreja: temos um altar e um verdadeiro tabernáculo. Esta é uma figura da Nova Jerusalém vindoura, onde passaremos a eternidade com Deus. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 668)

Leitura de Hoje

Ser salvo também é fazer uma jornada, andar ao longo do caminho e correr a corrida. *O Peregrino*, um livro muito famoso escrito por John Bunyan, enfatiza o ponto de que a salvação é uma jornada. Ser salvo é ser chamado e estar numa jornada. Fala-se muito a respeito de justificação pela fé usando-se Abraão como exemplo. Mas antes de Abraão ter sido justificado, ele fez uma jornada. Sua justificação ocorreu em Gênesis 15:6. Antes de Gênesis 15, entretanto, temos pelo menos três capítulos dizendo-nos que esse justificado esteve numa jornada.

Ser salvo é ser chamado para cumprir o propósito de Deus. Quando Deus veio chamar Abraão, não o fez com a finalidade de salvar Abraão do inferno ou enchê-lo de alegria, mas com o objetivo de cumprir o Seu plano. (...) Todos precisamos ouvir esse chamamento.

Todos precisamos perceber que ser salvo significa ser chamado para cumprir o propósito de Deus. Ser salvo é ser libertado de muitas situações negativas, de modo que possamos entrar no objetivo de Deus. Muitos cristãos têm sido salvos, mas eles jamais entraram no objetivo de Deus. Seu objetivo em primeiro lugar é Cristo. Nós estamos em Cristo. Estamos no deleite de Cristo. Essa é a boa terra de Deus. Em segundo lugar, Seu objetivo é a igreja. Anos atrás eu não percebia que, em certo sentido, a igreja é também a boa terra de Canaã. Além disso, a economia do Novo Testamento de Deus, o reino e o descanso sabático são hoje todos a boa terra para nós. Você está na boa terra de Canaã? Se estiver, isso significa que você está em Cristo, nas riquezas e no deleite de Cristo. Também significa que você está na dispensação de Deus da nova aliança e na vida da igreja. Muitos de nós foram salvos bem antes de atravessar o rio. Não estávamos na economia de Deus nem na igreja. Além disso, não estávamos no reino de Deus. Alguns de nós tinham o conceito de que o reino fora suspenso e que o reino milenar viria no futuro, mas nunca entramos na realidade da vida atual do reino.

De acordo com o que está retratado em Gênesis 12, embora Abraão se estivesse arrastando com esforço, Hebreus 11:8 diz-nos que ele obedeceu ao chamamento de Deus pela fé, e saiu sem saber para onde ia. Em Seu chamamento, Deus lhe disse categoricamente o que deveria deixar, mas não lhe definiu claramente para onde deveria dirigir-se. Abraão obedeceu ao Seu chamamento e partiu pela fé. Isso foi algo muito grande. Por um lado, ele estava se arrastando; por outro, deu um grande passo pela fé. O fato de não saber para onde ia fez com que ele confiasse em Deus e olhasse para o Senhor todo o tempo. Podemos dizer que o Deus vivo foi para ele um mapa rodoviário em sua viagem. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 645-648)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Gênesis, mens. 41

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

At Ele respondeu: Varões irmãos e pais, ouvi. O Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão, quando estava na Mesopotâmia, antes de habitar em Harã.

Gn Ele creu no SENHOR, e isso lhe foi imputado para justiça.

Por várias vezes Deus apareceu a Abraão. Muitos de nós mantínhamos um conceito errado (...) de que [Abraão] era um gigante na fé. (...) Ao considerar a história de Abraão, percebi que ele não era um gigante da fé. O único gigante da fé é o próprio Deus. Deus, como o gigante da fé, transfundiu-se para o interior dele. Após Abraão ter despendido tempo na presença de Deus, nada podia fazer além de crer Nele, pois Deus se havia transfundido para ele. Assim, Abraão foi atraído em direção a Deus e reagiu a Ele crendo. Sua reação foi seu crer [no Deus da glória]. (...) O acontecimento em Gênesis 15 não foi a primeira aparição de Deus a ele. Muitas outras aparições a antecederam. (*Estudo-Vida de Romanos*, p. 106)

Leitura de Hoje

A primeira aparição foi aquela registrada em Atos 7. Duas outras aparições são encontradas em Gênesis 12: na primeira delas (vv. 1-3), Deus falou a Abraão para deixar sua terra, sua parentela e a casa de seu pai; na segunda (vv. 7-8), Deus prometeu a Abraão dar a terra à sua descendência. Depois disso, Abraão, que tinha pouca experiência em crer, caiu para o Egito. A quarta aparição de Deus a Abraão foi em Gênesis 13:14-17, quando disse a ele para erguer os olhos e olhar para a terra em todas as direções. Portanto a aparição de Deus em Gênesis 15:1-7 foi a quinta; não era nada de novo para Abraão. Deus apareceu a Abraão repetidamente, e Abraão experimentou as riquezas das aparições de Deus, chegando a confiar nelas. Durante as quatro primeiras aparições, o elemento de Deus foi transfundido para o ser de Abraão. Quando Deus aparecia a Abraão, não o deixava repentinamente. Ele ficava com Abraão por algum tempo. (...) [Em Gênesis 18, Ele ficou com Abraão] aproximadamente a metade de um dia, conversando com Ele por horas como um amigo íntimo. Do princípio

ao fim de toda aquela visitação Abraão foi infundido com Deus. Durante a quinta aparição (Gn 15), Deus lhe disse que o número de sua descendência seria como o das estrelas dos céus. Como resultado da quinta aparição, Abraão experimentou uma infusão tão rica de Deus que ele creu. “Abraão creu em Deus, e isso lhe foi considerado como justiça” (Rm 4:3; Gn 15:6 – VRC).

A fé de Abraão não foi proveniente de sua habilidade natural, e não se originou a partir de si próprio. Seu crer em Deus foi uma reação ao rádio celestial, uma resposta à infusão divina. Figurativamente falando, o crer de Abraão foi simplesmente Deus trabalhando como o rádio dentro dele. (...) A genuína fé é o trabalhar de Deus em nosso interior. Essa é a razão de Deus ter considerado a fé de Abraão como justiça. Parece que Deus estava dizendo: “Esta fé é algo Meu. Ela corresponde a Mim. É a justiça de Abraão diante de Mim.” Que era tal justiça? Era a justiça de Deus.

Deus transfunde-se para o nosso interior. Desde que tenhamos esse transfundir, experimentaremos a infusão espiritual enquanto a essência de Deus infiltra o nosso ser. Essa infusão do elemento de Deus nos saturará e permeará (...) com o elemento de Deus.

Este permear causa uma reação. As virtudes espirituais e os atributos divinos que foram transmitidos para o nosso interior, reagirão dentro de nós. A primeira reação é crer. Isto é a nossa fé. Essa é a mais elevada definição de fé. Fé não é a nossa habilidade natural ou virtude. Fé é a nossa reação para com Deus, que resulta do transfundir do próprio Deus para o nosso interior e da infusão de Seus elementos divinos para dentro do nosso ser. Quando os elementos de Deus permeiam o nosso ser, reagimos a Ele, e esta reação é fé. Fé não é uma virtude humana; é absolutamente uma reação causada pela infusão divina que permeia e satura nosso ser. Uma vez que temos tal fé, nunca a perderemos. Ela é mais profunda que o nosso sangue, pois foi infundida em nosso interior e constituída em nosso ser. Embora possamos tentar não crer, nunca obteremos sucesso. Isto é o que a Bíblia quer dizer por crer em Deus. (*Estudo-Vida de Romanos*, pp. 106-107, 102-103)

Leitura adicional: Estudo-Vida de Romanos, mens. 8

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Gn Apareceu o SENHOR a Abrão e lhe disse: Darei à tua descendência esta terra. Ali edificou Abrão um altar ao SENHOR, que lhe aparecera.

13:18 E Abrão, mudando as suas tendas, foi habitar nos carvalhais de Manre, que estão junto a Hebrom; e levantou ali um altar ao SENHOR.

Depois que chegou a Moré e que Deus lhe reapareceu, Abraão edificou um altar (Gn 12:7). Este foi o primeiro altar que Abraão edificou. A fim de viver pela fé, precisamos antes de tudo edificar um altar. Na Bíblia, um altar significa que tudo o que temos é para Deus e para servi-Lo. Edificar um altar significa que oferecemos a Deus tudo o que somos e temos. Precisamos colocar tudo o que somos e temos no altar. Antes de fazermos qualquer coisa para Deus, Ele nos diz: “Filho, não faça nada para Mim. Eu quero você. Quero que coloque para Mim no altar tudo o que você é e tem”. Isso é comunhão e adoração verdadeiras. A verdadeira adoração dos chamados é colocar tudo o que somos e temos no altar.

Um altar significa que nada guardamos para nós mesmos. Um altar significa que percebemos que estamos aqui na terra para Deus. Um altar significa que nossa vida é para Deus, que Deus é a nossa vida e que o sentido de nossa vida é Deus. Assim, colocamos tudo no altar. Não estamos aqui fazendo um nome para nós mesmos, mas estamos colocando tudo no altar para o bem do Seu nome. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 658-659)

Leitura de Hoje

Depois que edificou um altar, Abraão armou uma tenda (Gn 12:7-8). Em Babel, o povo primeiramente edificou uma cidade e, então, erigiu uma torre. Mas Abraão, em primeiro lugar edificou um altar e, depois, armou uma tenda. Isso quer dizer que Abraão era para Deus. A primeira coisa que ele fez foi cuidar da adoração a Deus, de sua comunhão com Deus. Em segundo lugar, ele cuidou do seu viver. A tenda era para o viver de Abraão. Abraão não se importou primeiramente com o próprio viver. Isso era secundário. Para Abraão,

a questão principal era consagrar tudo a Deus, adorá-Lo, servi-Lo e ter comunhão com Ele. Só então Abraão realmente armou uma tenda para o próprio viver. O fato de Abraão habitar numa tenda indicava que ele não pertencia ao mundo, mas que era um testemunho para as pessoas (Hb 11:9). (*Estudo-Vida de Gênesis*, p. 663)

A vida de um cristão é a vida de altar e de tenda. O altar é para Deus enquanto a tenda é para o mundo. Em Sua presença, Deus requer que os Seus filhos tenham um altar e que na terra tenham uma tenda. Um altar requer uma tenda e a tenda, por sua vez, requer um altar. É impossível ter um altar sem ter uma tenda e também é impossível ter uma tenda sem um regresso ao altar. O altar e a tenda estão inter-relacionados; eles não podem ser separados.

Deus apareceu a Abraão e Abraão edificou um altar, que não era para a oferta pelo pecado, mas para o holocausto. A oferta pelo pecado é para a redenção, enquanto o holocausto é a oferta que fazemos de nós mesmos a Deus. (...) Era o tipo de altar referido em Romanos 12:1: “Rogo-vos, pois, irmãos, pelas compaixões de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo, agradável a Deus, que é o vosso serviço racional”.

O altar resulta na tenda. (...) A tenda é móvel; não lança raízes. Por meio do altar, Deus trata conosco; por meio da tenda, Deus trata com os nossos bens. No altar, Abraão ofereceu o seu tudo a Deus. (...) Tudo o que temos deve ser colocado no altar. No entanto, há algo que sobra: as coisas que são para o nosso uso. Contudo, elas não são nossas, são para ficar na tenda. Temos de nos lembrar que tudo o que não passou pelo altar, não pode sequer estar na tenda, mas nem tudo o que passa pelo altar é consumido. Muitas coisas passam pelo fogo e são consumidas. Quando consagramos muitas coisas a Deus, Ele as toma e não sobra nada. Deus, porém, deixa algumas das coisas oferecidas no altar para usarmos. As coisas que passaram pelo altar e são para nós usarmos só podem ser guardadas na tenda. (Watchman Nee, *The Life of the Altar and the Tent*, pp. 1, 4, 7-8)

Leitura adicional: A Vida de Altar e Tenda; Estudo-Vida de Gênesis, mens. 33; *The History of God in His Union with Man*, cap. 5

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Hb Pela fé, habitou como estrangeiro na terra da promessa 11:9 como em terra estrangeira, habitando em tendas...

13 ...Confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.

Gn Passando dali para o monte ao oriente de Betel, armou 12:8 a sua tenda, ficando Betel ao ocidente e Ai ao oriente; ali edificou um altar ao SENHOR e invocou o nome do SENHOR.

Segundo a Bíblia, os cristãos devem mover-se e não ficar parados. Nós somos os verdadeiros descendentes de Abraão (Gl 3:7). Devemos ser peregrinos na terra, devemos estar em movimento e armar a nossa tenda como Abraão fez (Hb 11:9, 13; 1Pe 2:11). Devemos andar na terra, mas não devemos “morar na terra”. “A nossa pátria está nos céus” (Fp 3:20). Na terra não devemos ter “morada certa” (1Co 4:11). Se tivermos uma habitação fixa na terra e não pudermos migrar, não estaremos dentro do padrão cristão e temos um problema. Estaremos enraizados na terra. Temos de ser como nômadas e estar sempre em movimento. Quando nos movemos, o evangelho move-se conosco. Levamos os germes do evangelho conosco. Onde formos o evangelho propaga-se como uma epidemia. O evangelho deve espalhar-se assim a todas as terras. (*The Collected Words of Watchman Nee*, vol. 55, p. 51)

Leitura de Hoje

Em Atos 8:1, vemos que veio perseguição contra a igreja em Jerusalém, dispersando assim os santos e forçando-os a migrar. Atos 11:19 mostra que os [que foram] dispersos pregaram o evangelho por onde iam e algumas igrejas foram levantadas. As notícias voltaram à igreja em Jerusalém e de lá enviaram Barnabé para ter comunhão com eles (At 11:22). A expansão do evangelho e da vida da igreja, no século I, começou pela migração dos santos. A saída dos apóstolos começou a partir de Antioquia (At 13:2-3).

Portanto, muitos santos nas igrejas devem ser migrantes, migrando primeiro de cidade em cidade, de estado em estado, dentro do

país e, depois, migrando para outros países. Por causa da restauração do Senhor, não devemos ser míopes e ter os olhos postos apenas na igreja local na cidade onde residimos. Precisamos de uma visão mais ampla.

Quanto mais uma igreja entrega pessoas para migração, mais pessoas ela ganha. Quanto mais a igreja segura, mais ela perde. Não tente segurar as pessoas. Esforce-se ao máximo para entregá-las à expansão do Senhor. Não seja míope, pensando que perderá algo. Você jamais perderá. Mesmo que perca nesta terra, certamente ganhará nos céus. Louvado seja o Senhor pelo caminho da migração! (*A Peculiaridade, a Generalidade e o Sentido Prático da Vida da Igreja*, p. 84)

Depois que edificou um altar ao Senhor em Moré, Abraão viajou pela terra. Deus não lhe deu apenas um pequeno lugar, mas deu-lhe uma terra espaçosa. Em suas viagens, Abraão chegou a um lugar que ficava entre Betel e Ai. Betel ficava a oeste e Ai a leste. Aqui, entre Betel e Ai, Abraão edificou outro altar (Gn 12:8; 13:3-4). Betel significa “a casa de Deus” e Ai quer dizer “um monte de ruínas”. Betel e Ai se contrastam. Que significa isso? Significa que, aos olhos dos chamados, somente a casa de Deus vale a pena. Tudo o mais é apenas um monte de ruínas. O princípio é o mesmo conosco hoje. De um lado, temos Betel, a casa de Deus, a vida da igreja. Em oposição a isso, existe um monte de ruínas. Tudo o que é contrário à vida da igreja é um monte de ruínas. Aos olhos dos chamados de Deus, tudo o que estiver fora da vida da igreja é um monte de ruínas porque os chamados olham para a situação do mundo do ponto de vista de Deus. Esse ponto de vista é absolutamente diferente do ponto de vista mundano. De acordo com o ponto de vista mundano, tudo no mundo é elevado, bom e maravilhoso, mas, do ponto de vista dos chamados de Deus, tudo o que se opõe à casa de Deus é um monte de ruínas. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 661-662)

Leitura adicional: The Collected Works of Watchman Nee, vol. 55, pp. 50-52; *A Peculiaridade, a Generalidade e o Sentido Prático da Vida da Igreja*, cap. 7; *Estudo-Vida de Atos*, mens. 22

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Hb Pois aguardava avidamente a cidade que tem fundamentos, da qual Deus é o Arquiteto e Edificador. 11:10

16 Mas agora aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, pois lhes preparou uma cidade.

Abraão transferiu sua tenda para Hebrom, que significa “comunhão” (Gn 13:18). Sua tenda, em primeiro lugar, foi um testemunho de Deus ao mundo, depois ela tornou-se o centro onde ele tinha comunhão com Deus. Isso é categoricamente provado pelo que ocorreu em Gênesis 18, quando Deus veio para ficar com ele na tenda em Manre de Hebrom. Com a tenda armada por Abraão, Deus teve um lugar na terra onde podia comunicar-se com o homem e ter comunhão com ele. Sua tenda trouxe Deus do céu para a terra. Todos nós, os chamados de Deus, devemos armar uma tenda. Por um lado, tal tenda é um testemunho de Deus ao mundo; por outro, é um lugar de comunhão com Deus, para trazer Deus do céu para a terra. (*Estudo-Vida de Gênesis*, p. 664)

Leitura de Hoje

Não pense que essa questão de uma tenda seja algo sem importância. Mais tarde, quando os descendentes de Abraão foram chamados para sair do Egito e entraram no deserto, Deus ordenou-lhes que edificassem uma tenda e, diante da tenda, ordenou-lhes que edificassem um altar (Êx 26:1; 27:1). Lá, em Êxodo, vemos um altar com uma tenda, um tabernáculo. Aquele tabernáculo era a casa de Deus na terra. A tenda de Abraão também era a casa de Deus na terra. Em Gênesis 18, podemos ver que Deus veio e ficou com Abraão em sua tenda. Naquela época, Abraão era um sacerdote oferecendo sacrifícios a Deus. O fato de haver edificado um altar e oferecer sacrifícios a Deus prova que ele funcionava como um sacerdote. A intenção de Deus é que todos os Seus chamados sejam sacerdotes. Somos sacerdotes. Não precisamos que outros ofereçam sacrifícios por nós. Nós mesmos devemos fazê-lo. Quando Abraão estava ceando com Deus em sua tenda, ele era o sumo-sacerdote, e a parte mais interior de sua tenda era o Santo dos Santos. Deus estava lá. Por meio disso podemos

ver que a tenda de Abraão era uma prefiguração do tabernáculo edificado pelos descendentes de Abraão no deserto, como lugar de habitação para Deus e para os sacerdotes. (...) Em Gênesis, vemos um sacerdote chamado Abraão, que viveu com Deus em sua tenda. Ao lado de sua tenda, havia um altar.

A tenda de Abraão foi uma miniatura da Nova Jerusalém, que será o tabernáculo final e máximo de Deus no universo (Ap 21:2-3). Quando ele viveu numa tenda, estava vivendo numa sombra da Nova Jerusalém. Enquanto vivia lá com Deus, esperava por uma cidade, uma cidade que, por fim, será a Nova Jerusalém. A Nova Jerusalém, o tabernáculo eterno, substituirá aquela tenda passageira na qual Abraão vivia. A tenda de Abraão era uma semente do lugar da habitação eterna de Deus. Essa semente cresceu no tabernáculo levantado pelos seus descendentes no deserto (Êx 40) e sua colheita será a Nova Jerusalém, o tabernáculo de Deus com o homem. (...) [Nós também] precisamos ser os que vivem em uma tenda e que esperam ver uma terra melhor, uma terra onde estará o tabernáculo eterno, onde Deus e nós, nós e Deus, viveremos juntos pela eternidade. O interesse de Abraão estava totalmente em uma terra melhor. Embora Deus lhe houvesse dito que lhe daria a terra e a seus descendentes, Abraão não se importava com isso. Ele estava procurando um outro país e uma cidade com fundamentos. Por fim, a Bíblia diz-nos que esse país melhor é o novo céu e a nova terra, e que a cidade com fundamentos é a Nova Jerusalém, a habitação eterna para Deus e para todos os Seus chamados.

A Bíblia termina com uma tenda. A Nova Jerusalém é a tenda e o tabernáculo finais e máximos do universo. Um dia Abraão se encontrará com Deus na Nova Jerusalém, e talvez Deus lhe diga: “Abraão, você não se lembra daquele dia, quando ceamos juntos em sua tenda? Sua tenda era uma miniatura deste tabernáculo eterno”. A tenda de Abraão era uma semente. O crescimento daquela semente está em Êxodo e sua colheita está em Apocalipse 21. Em princípio, não há diferença entre a tenda de Abraão e a Nova Jerusalém, a tenda final e máxima. (*Estudo-Vida de Gênesis*, pp. 665, 667-668)

Leitura adicional: O Deus de Abraão, Isaque e Jacó, caps. 2-3

Iluminação e inspiração: _____

Suprimento Matinal

Lv Sete dias habitareis em tendas de ramos (...) para que 23:42-43 saibam as vossas gerações que eu fiz habitar os filhos de Israel em tendas, quando os tirei da terra do Egito...

Ap Vi também a cidade santa, a Nova Jerusalém, que des- 21:2-3 cia do céu, da parte de Deus. (...) E ouvi uma forte voz vinda do trono, dizendo: Eis o tabernáculo de Deus com os homens...

João em seu Evangelho refere, primeiro, a Festa da Páscoa como o princípio do nosso desfrute de Cristo para a iniciação da redenção de Deus judicialmente. (...) Depois ele refere a Festa dos Tabernáculos, que representa a consumação da salvação plena de Deus organicamente. Depois da ceifa de sua messe da boa terra, o povo judeu guardava a Festa dos Tabernáculos para adorar Deus e desfrutar o que tinham colhido (Dt 16:13-15). Na verdade, o seu ajuntamento era uma verdadeira figura do entremesclar. Todo o povo de Israel tinha de ir a Jerusalém três vezes por ano para o entremesclar. A última vez era no outono, depois da colheita para desfrutar o produto da colheita da boa terra ao louvarem a Deus com adoração, para abençoar Deus e bendizer de Deus.

Deus ordenou a Festa dos Tabernáculos para que os filhos de Israel recordassem que seus pais tinham vivido em tendas enquanto vaguearam no deserto (Lv 23:39-43), com a esperança de entrar no repouso da boa terra. Todos tinham uma tenda e Deus tinha um tabernáculo entre essas tendas, assim a Festa dos Tabernáculos era uma recordação da história de Deus. Isso refere-se ao que o Senhor disse quando estabeleceu a Sua mesa. Ele disse-nos para comer o pão e beber o vinho em memória Dele (Lc 22:19-20). A mesa do Senhor é uma recordação assim como a Festa dos Tabernáculos era uma recordação. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 71-72)

Leitura de Hoje

A festa dos Tabernáculos mostra que as pessoas hoje ainda estão no deserto e precisam entrar no descanso da Nova Jerusalém, que é o

tabernáculo eterno (Ap 21:2-3). Embora a Nova Jerusalém seja solidamente edificada com ouro, pérolas e pedras preciosas, ela será chamada de tabernáculo. A Nova Jerusalém é o tabernáculo para recordar como os vencedores, antes da consumação da Nova Jerusalém na era do reino, ainda viviam em tendas; eles não estavam acomodados. Quando entrarem na Nova Jerusalém, no novo céu e nova terra, já não viverão em tendas, mas continuarão a chamar tabernáculo à sua habitação eterna, como recordação do que eles experimentaram. Quando entrarmos na Nova Jerusalém, teremos muitas memórias eternas e alegres daquilo que experimentamos. A realidade da Festa dos Tabernáculos é um tempo de desfrute em memória de como experimentamos Deus e de como Deus viveu conosco. Nós vivemos em tendas e Ele viveu num tabernáculo. Por fim, a nossa Festa dos Tabernáculos será o desfrute da Nova Jerusalém no novo céu e nova terra. Essa será a verdadeira consumação de toda a colheita da nossa experiência de Deus.

A Nova Jerusalém chama-se tabernáculo, e isso indica que os que participam na Nova Jerusalém são aqueles que verdadeiramente praticam a Festa dos Tabernáculos pela eternidade com desfrute e satisfação plenos.

A palavra *Tabernáculos* no título Festa dos Tabernáculos implica a ideia de recordação, ou seja, os israelitas que celebravam a Festa dos Tabernáculos deviam lembrar-se que os seus antepassados habitavam em tendas (tabernáculos) em sua peregrinação no deserto.

Do mesmo modo, até a Nova Jerusalém se chama Tabernáculo de Deus (Ap 21:2-3) para recordação dos vencedores, que também habitaram em tendas, na primeira etapa da Nova Jerusalém na era do reino.

A Nova Jerusalém será consumada primeiro para ser as primícias no reino milenar como recompensa para os vencedores e depois será consumada para ser, no novo céu e nova terra, o pleno desfrute da salvação plena de Deus para todos os crentes aperfeiçoados. Essa será a verdadeira Festa dos Tabernáculos. (*Crystallization-study of the Gospel of John*, pp. 72-74)

Leitura adicional: Crystallization-study of the Gospel of John, mens. 6

Iluminação e inspiração: _____

